

Dehergne transcription format

Versão em Português

Ficheiros

Produz-se um ficheiro por cada letra, para evitar ficheiros demasiados grandes.

Os ficheiros têm os nomes dehergne-a.cli, dehergne-b.cli, dehergne-c.cli, etc...

Cada ficheiro inclui uma fonte com id dehergne-a, dehergne-b, dehergne-c, etc...

Cada "fonte" inclui um único "acto", do tipo lista\$ com id dehergne-notices-a, dehergne-notices-b, dehergne-notices-c, etc... e sem data.

O cabeçalho de cada ficheiro é assim:

```
kleio$gacto2.str
  fonte$dehergne-a/1973/Dicionário Biográfico
    /Online archive.org:details:bhsi37
    /obs=Dehergne, Joseph, Répertoire des
      Jésuites de Chine,
      de 1542 à 1800, 1973

  lista$dehergne-notices-a/0/0/0
```

Seguem-se as fichas biográficas.

Em cada ficheiro o cabeçalho apenas varia na letra do id do grupo fonte\$ e do grupo lista\$,

Fichas biográficas

A transcrição das entradas biográficas envolve duas operações: a interpretação da entrada, que contém muitas abreviaturas e convenções gráficas e, num segundo momento lógico, a transcrição na notação Kleio da informação.

Exemplo de entrada:

Abreu, Antonio de (port.) P. 1
 E. Goa, déc. 1579 (DI XII, 612 n. 54).
 Emb. non prêtre, le 25 mars 1602, sur le S. Valentim (W 486).
 V. « Negapatami » (Négapatam), 6 janv. 1604, pr. (Lus. 3, 82).
 Il signe Antonius Dabreu.
 M. dans la rivière de « Chincheo », = Changchow (Tchang-tcheou ou peut-être Chuanchow (Ts'iuen-tcheou), au Fou-kien, en 1611, en route vers le Japon (Schütte 343; HS 43, 57 dit 1612).
 Pf. 125. (Distinct du Provincial de Portugal de ce nom, 1627-1629 N. Lisbonne 1561, E. à Coïmbre 1576 (Lus. 43 II, 509v).
 Un P. de ce nom meurt dans un naufrage le 31 oct. 1611, mais à sur la côte malabare (Goa 24 II). HS 43a, 2v parle, semble-t-il dernier qu'il reporte à l'an 1612.

Transcrição da informação biográfica

```
n$António de Abreu/id=deh-antonio-de-abreu
  ls$nacionalidade/Portugal
  ls$jesuita-estatuto/Padre
  ls$jesuita-entrada/Goa/15791200
  ls$embarcado/S. Valentim/16020325
  ls$jesuita-votos/4V/16040106
  ls$jesuita-votos-local/Negaptattinam%Negapatami (Négapatar
  ls$morte/Changchow#no rio, a caminho do Japão/16110000
  ls$dehergne/1
```

O desdobramento das abreviaturas vem detalhado na p. XIII da obra é recapitulado de forma breve na página imediatamente anterior ao início da entradas (p.1).

As secções seguintes detalham a transcrição dos principais atributos das entradas da obra, nem todos presentes no exemplo acima.

Nome, nacionalidade, posição na hierarquia jesuíta, número de ordem e identificador na base de dados

Abreu, Antonio de (port.) P. 1

Cada entrada é introduzida pelo grupo n\$ seguido do nome por ordem natural (primeiro nome, partículas, apelidos) e um id que irá identificar univocamente esta referência na base de dados.

O id usa o prefixo "deh-" seguido do nome em minúsculas com hífenes no lugar dos espaços (os identificadores de pessoas não podem ter espaços). O id tem de

ser único para cada pessoa, de modo que em caso de homonomia tem se produzir ids diferentes, adicionando dígitos (por exemplo, se fosse necessário: deh-antonio-de-abreu-2.

n\$António de Abreu/id=deh-antonio-de-abreu

Seguem-se a nacionalidade, grau dentro da hierarquia jesuíta e número de ordem no repertório.

n\$António de Abreu/id=deh-antonio-de-abreu
ls\$nacionalidade/Portugal
ls\$jesuita-estatuto/Padre
ls\$dehergne/1

Variantes ao nome

Por vezes a obra indica nomes alternativos pelos quais a pessoa é conhecida e em alguns casos o nome chinês (este em forma romanizada).

Nesse caso criam-se atributos adicionais com o grupo ls\$

n\$Gil de Abreu/id=deh-gil-de-abreu
ls\$nome/Gil d'Abreu
ls\$nome/Gil Dabreu

n\$Lodovico António Adorno id=deh-ludovico-antonio-adorno
ls\$nome/Adurnus
ls\$nome-chines/Lou Lei-Sseu
ls\$nome-chines/Sié

N. M. Nascimento e Morte

N., M.

Nascimento e Morte. Incluem normalmente a data e o lugar. Nem todas as entradas têm.

São registadas sob a forma

ls\$nascimento/LOCAL/Data
ls\$morte/LOCAL/DATA

Em que LOCAL deve ser registado na medida do possível na língua do país. Como o autor trabalha com fontes em Latim nem sempre tem capacidade de registar a localidade corretamente. Por exemplo, regista Scalabis (nota em João de Abreu), em vez de Santarém. Em geral, salvo os casos evidentes, registar como na obra.

A data atualmente tem de ser registada na forma AAAAMMDD com zeros quando não existe informação de mês ou dia.

Adorno, Lodovico Antonio Luca (ital.) P. 5
...
N. 28 août 1655, Gênes -E. 2 déc. 1680, Gênes (JS 26, 45v).
...
M. 20 déc. 1699, Goa (JS 25, 229 et 166, 419). HS 51, 229 ...

n\$Lodovico António Adorno/id=deh-ludovico-antonio-adorno
...
ls\$nascimento/Génova/16550828
...
ls\$morte/Goa/16991220

Se acontecer que o autor fornece mais que uma data (o que acontece quando há desacordo entre as fontes que usou), regista-se a primeira data ou aquele que a entrada indica como mais provável, e outras em comentário:

n\$José Bernardo de Almeida/id=deh-jose-bernardo-de-almeida
...
ls\$nascimento/Penela, diocese de Coimbra/17280918#ou 1

E. P. V. Atributos referentes ao percurso na Companhia de Jesus

Distinguimos os atributos específicos do percurso na Companhia de Jesus, dos atributos comuns a outras pessoas fora da ordem, prefixando os primeiros com "jesuita-". Isso aplica-se à entrada para o noviciado, aos diferentes votos feitos ao longo da progressão na ordem, e aos cargos específicos exercidos dentro da ordem.

E.

Data, local (cidade) e por vezes província jesuíta onde o missionário fez o noviciado.

Abreu, Antonio de (port.) P. 1
E. Goa, déc. 1579 (DI XII, 612 n. 54).

```
n$António de Abreu/id=deh-antonio-de-abreu
...
ls$jesuita-entrada/Goa/15791200
```

Neste exemplo o dia é desconhecido.

Há casos de dupla entrada (provavelmente por não completarem o noviciado a primeira vez). Nesse caso regista-se as sucessivas entradas:

```
n$Pedro de Alcáçova/id=deh-pedro-de-alcacova
...
ls$jesuita-entrada/Coimbra/15420000%sorti#saiu
ls$jesuita-entrada/Goa/15480502
```

P.

Data e local da obtenção de ordens sacras.

Notar que este P. aparece no corpo de algumas entradas quando o autor tem informação adicional sobre a ordenação sacerdotal. É por isso diferente do P. que aparece a seguir ao nome, introduzindo informação complementar. Exemplo:

Abreu, João de (port.) P. <----- 4
N. 1635, « Elvensis », Elvas -E. 1648 (Lus. 45, 61v).
Emb. 30 mars 1656 sur le Bom Jésus do Carmo (W 1014);
en 1660 était à Goa, mais sujet de la vice-province de Chine (P. avant le 30 mars 1656. <-----
M. 24 juin 1663, Macao (JS 134, 346 et 352; AHU ms 1659, 108).
....

```
n$João de Abreu/id=deh-joao-de-abreu
ls$nacionalidade/Portugal
ls$nascimento/Elvas%elvensis/16350000
...
ls$jesuita-ordenacao-padre/?/16900408/obs=antes de
```

O P. no corpo da entrada é registado como ls\$jesuita-ordenacao-padre/LOCAL/DATA

- Como dito acima o P. associado ao nome no cabeçalho da entrada fica registado como ls\$jesuita-estatuto/padre. É sempre registado. Tal

como na obra, uma entrada com dois P. fica com dois 1s\$, um para o estatuto, outro para a informação de ordenação.

Se o local é desconhecido coloca-se "?". A data na forma AAAMMDD com zeros nos elementos desconhecidos.

V.

Votos jesuítas. Segundo o autor, na p. XV existem as seguintes variantes possíveis de valores a seguir a "V".:

- pr. -> Professo dos quatro votos
- pr. 3 V -> Professo dos três votos sem o quarto voto de obediência ao Papa para o envio em missão.
- c.spir. -> Coadjutores espirituais
- c.temp. -> Coadjutores temporais (que não são padres mas fazem os mesmos 3 votos dos padres).

Usamos a forma 1s\$jesuita-votos/VOTO/DATA para registar em que VOTO com os seguintes desdobramentos para as abreviaturas:

1s\$jesuita-votos/4V (para pr.)
1s\$jesuita-votos/3V (para pr. 3 V)
1s\$jesuita-votos/coadjutor espiritual
1s\$jesuita-votos/coadjutor temporal

Quando a entrada contém também o local dos votos acrescenta-se o grupo 1s\$jesuita-votos-local/LOCAL/DATA

Emb. A. arr. Viagens, partidas, chegadas e estadias

Emb.

Embarque para a China, nome do navio e data de embarque. O autor recolhe esta informação da obra de Josef Wicky, *Liste der Jesuiten-Indienfahrer 1541-1758*, que lista todas as armadas que partiram para a Índia com missionários Jesuítas. Wicky atribui um número sequencial a cada armada e outro número, sequencial, a cada missionário.

5. Aussendung, 1551, Abfahrt 10. März
im Schiff Espadarte:
27. P. Manuel de Moraes, sen., Port.
28. Ir. António Dias, Port.
29. Ir. Pedro de Almeida, Port.
30. Ir. Aleixo Madeira, Port.
im Schiff Esfera:
31. P. Belchior Nunes Barreto, Mestre Belchior genannt, Port.
32. P. António Herédia, Port.
33. Ir. Belchior Dias, Port.
34. Ir. Manuel Teixeira, Port.
†35. Ir. Jorge Nunes, Port.
im Schiff N. N.:
36. P. Gonçalo Rodrigues, Mestre Gonçalo genannt, Port.
37. Ir. Cristóvão da Costa, Port.
1552 keine Aussendung

Dehergne regista apenas o número atribuído ao missionário, o que impede de reconstruir quem viajou com quem.

No exemplo acima **Manuel Teixeira (34)** viajou na mesma armada e no mesmo barco com **Belchior Nunes Barreto (31)**. Na mesma armada, mas em barco diferente, viajou **Cristovão da Costa (37)**.

Para não perder essa informação a informação fornecida por Dehergne foi completada com a consulta da obra de Wicky, para acrescentar o número da armada.

Assim, a informação original de Dehergne é registada na forma
ls\$embarque/NAVIO/DATA seguido de ls\$wicky/NUMERO.

A informação complementar do número da armada, é adicionada na forma
ls\$wicky-viagem/ARMADA/DATA

Exemplo:

n\$Belchior Nunes Barreto/id=deh-belchior-nunes-barreto

...

ls\$embarque/Esfera/15510310

ls\$wicky/31/15510310

ls\$wicky-viagem/5/15510310

n\$Cristóvão da Costa/id=deh-cristovao-da-costa

ls\$embarque/?/15510310

ls\$wicky/37/15510310

ls\$wicky-viagem/5/15510310

n\$Manuel Teixeira/id=deh-manuel-teixeira

...

ls\$embarque/Esfera/15510310#não padre

ls\$wicky/34/15510310

ls\$wicky-viagem/5/15510310

Nota:

11/05/2021 Devo corrigir Dehergne quando ele se engana na informação? Não tem acontecido muito, principalmente tenho acrescentado, além do número da viagem, o nome dos navios, que Dehergne, por alguma razão, nem sempre colocou nalguns casos em que Wicky os menciona. Não me pareceu que isso fosse muito problemático porque são casos em que até se deduziria dos dados dados por Dehergne (por exemplo, com Prospero Intorcetta, Dehergne não colocou o número da sua viagem de regresso da Europa, mas consegue-se deduzir que era aquela, mesmo sem ver Wicky, porque ele aparece como companheiro de uma série de outros jesuítas que embarcaram ao mesmo tempo). Mas há um ou outro caso em que uma data não bate certo ou o nome do navio (no caso uma Santa Maria que segundo Wicky é Santa Marta)...

Resposta:

É importante ser muito claro no que toca à origem de informação, porque fazemos isto dentro da ideologia da "Ciência Aberta".

Quem mais tarde veja os dados tem de confiar que está a ver uma transcrição do Dehergne.

Nos casos em que completámos ou corrigimos, isso tem que ficar claro num comentário ou no campos de observações.

De outro modo quem mais tarde comparasse a transcrição com o original impresso não entenderia de onde veio certa informação, o que tiraria confiança no nosso trabalho.

Assim pode fazer por exemplo

ls\$embarque/Santa Marta% Dehergne tem "Santa Maria", corrigido

A. ou arr.

Segundo o autor estas abreviaturas indicariam a chegada à China. Mas na verdade a utilização é inconstante e muitas vezes o que fica registado é uma sequência de locais onde o missionário esteve depois da chegada ao Oriente. Outras vezes ainda são registadas datas de "partida" de viagens terrestres

Usamos a forma ls\$estadia/LOCAL/DATA, para registar as referências a permanências em locais.

Adicionalmente, quando existirem informações de "chegadas" ou "partidas" (diferentes do "embarque" em Lisboa para a Índia) usar ls\$partida/DESTINO/ADATA e ls\$chegada/LOCAL/DATA.

É possível que a redação da entrada pelo autor resulte do tipo de informação a que teve acesso. Por vezes tem apenas notícia que alguém estava em determinado local numa determinada data. Nesses casos usamos ls\$estadia.

Outras vezes a informação original deve explicitar que "chegou" a determinado local, ou "partiu" para determinado local. Nesses casos usam ls\$chegada e ls\$partida.

Exemplos:

Adorno, Lodovico Antonio Luca (ital.) P.

5

.....

Emb. 8 avril 1690 (W 1283) pour la Chine (JS 134, 372);
Kanchow, Kan-tcheou (celui du Kiangsi); au bout de quelque
mois, rentre malade à Macao, puis à Goa. Borg. Lat. 523, 5
le dit arr. 1694 et retourné à Goa en 1695;
il fit pourtant ses vœux à Kanchow,
en 1697, v. ci-après.

n\$Lodovico António Adorno/id=deh-ludovico-antonio-adorno

...

ls\$embarque/... para a China/16900408

ls\$wicky/1283/16900408

ls\$estadia/Kanchow%Kan-tcheou (o de Kiangsi)

ls\$chegada/Macau#doente/16940000

ls\$chegada/Goa/16950000

Nem sempre é fácil reconstruir as datas do texto sintético da entrada. Exemplo mais complexo em Alessandro Valignano (861)

Viagens sucessivas entre Europa e o Oriente

Pergunta: "Quando um jesuíta regressa à Europa por um tempo e volta a embarcar, como acontece com Miguel do Amaral (33), repetem-se os campos de embarque e Wicky (quando mencionado) sem mais nada? Ou deve haver alguma especificação, uma vez que se trata de um segundo embarque?"

Resposta: "Repetem-se os registos. Nesses casos deve haver uma entrada do tipo "estadia" ou entradas de "partida" e "chegada" relativas à ida à Europa que ajudarão a entender a sequência. Assim não é necessário uma observação."

Cargos e tarefas ligados à ordem

Os diferentes cargos exercidos dentro da Companhia de Jesus são registados na forma `ls$jesuita-cargo/CARGO/DATA`. Os cargos são funções institucionais nos quais diferentes pessoas se sucedem ao longo do tempo (provincial, superior, mestre dos noviços, visitador).

Adicionalmente aos cargos pode acontecer que seja referida a execução de uma "tarefa" ou missão específica, que não corresponde a um cargo institucional permanente. Exemplos: construir uma igreja, organizar uma comunidade, escrever um catecismo. Estes casos registam-se como `ls$jesuita-tarefa/DESCRICAO/DATA`

Cargos não ligados à ordem

Por vezes os missionários exercem cargos exteriores à ordem, quer na hierarquia eclesiástica geral, quer na burocracia chinesa. Nesse caso usa-se a forma usual de `ls$cargo/CARGO/DATA`. Do mesmo modo podem-se registar "tarefas" não internas à Companhia, como negociar tratados, representar o Rei ou o Imperador, etc... No mesmo espírito registamos `ls$tarefa/DESCRIÇÃO/DATA`.

Outros atributos genéricos

Os principais atributos genéricos, utilizados nas mais variadas fontes, são:

`ls$profissao/PROFISSAO`
`ls$cargo/CARGO`
`ls$titulo/TITULO`
`ls$residencia/LOCAL`
`ls$ec/ESTADO CIVIL (s,c,v)`
`ls$idade/NUMERO/DATA`

A profissão é a área de atividade da pessoa, no sentido atual. Pode exercer ou não, não há normalmente limite para o número de pessoas que exercem a mesma profissão.

Um cargo é um lugar dentro de uma determinada estrutura funcional, que normalmente é exercido em sucessão por diferentes pessoas (ver acima).

Um título é uma expressão que denota um certo estatuto socio-profissional, mas que não determina necessariamente a profissão, podendo depender de formação académica ou estatuto social (nobreza, por exemplo).

Assim, a informação "O Doutor João da Silva, médico cardiologista e director do hospital de Goa" contém:

```
ls$titulo/Doutor
ls$profissao/Médico Cardiologista
ls$cargo/Director do Hospital de Goa.
```

Quanto à residência é normalmente usada no sentido de "residência habitual", o que no caso destes missionários raramente se aplica, porque estão sempre a mudar de local, com breves estadias.

Em todos estes atributos devem-se indicar as datas, se disponíveis, na forma genérica, com zero na data quando é desconhecida.

```
ls$ATRIBUTO/VALOR/DATA
```

Como estamos a tratar com uma fonte secundária, datada de 1973, quando um atributo não tem uma data explicitamente registada na forma acima, assume a data da "fonte", ou seja 1973, o que não é desejável na maior parte dos casos.

Grau académico

Nesta fonte o autor está a registar com aparente cuidado a formação académica, procurando frisar que os missionários tinham, alguns, atingido um nível académico elevado. Ver uma nota sobre isso na p. XVI. relativa aos Mestres em Artes.

Assim usamos grau-academico como atributo

```
ls$grau-academico/Mestre em Artes
```

Noutras fontes o grau é usado de forma genérica (sem especificar curso, ou áreas) como forma de distinção social, um pouco como hoje, em Portugal, se usa "dr." ou

"dr^a". Por exemplo: "O licenciado João da Silva". Nesse caso usamos `ls$título/licenciado`.

Forma de registo de locais

Vários atributos implicam o registo de locais. Convém ter alguma forma de uniformização na forma de registo, sobretudo quando o local é referido com algum contexto regional ou nacional.

Assim usamos vírgulas para separar diferentes níveis na indicação de um lugar, à semelhança do que se usa modernamente nos endereços postais, ordenando do particular para o geral. Por exemplo:

```
ls$residencia/soure, diocese de Coimbra, Portugal
```

Nem sempre faz sentido colocar todos os níveis, isso depende do contexto específico da fonte e do projeto. Por exemplo, num estudo sobre a paróquia de Soure não é necessário especificar a cada entrada a diocese e o país, e, em princípio, a própria fonte não o faria.

Noutros casos a fonte pode incluir uma informação mais específica de localização, usando uma expressão de proximidade ou referindo um edifício específico. Nesse caso adicionamos a especificação entre parentesis. Por exemplo:

```
ls$residencia/soure (junto aos moinhos da comenda)
```

Nem sempre será óbvia a forma mais adequada. O objetivo deve ser conseguir que listas alfabéticas de lugares mantenham próximas variações do mesmo lugar e não separem entradas de forma a ser difícil visualizar todas as variantes de um mesmo lugar.

Identificação de locais com linked data

Para permitir a identificação não ambígua de locais utilizam-se referências de "linked data", que permitem a relação com bases de dados externas com informações adicionais.

Esse processo é descrito em documento separado. Ver [Identifying place names](#)

Pessoas referidas

Algumas entradas incluem informação sobre pessoas adicionais, normalmente homónimos da pessoa tratada. Essa informação é relevante quando, numa fase posterior, se cruzar estes dados com outros oriundos de outras fontes.

A forma de registar essas pessoas é igual ao da pessoa principal, simplesmente o nome é introduzido pelo grupo referido\$ em vez de n\$ e na atribuição de id. Um exemplo explica como proceder:

```
Abreu, Antonio de (port.) P. 1
E. Goa, déc. 1579 (DI XII, 612 n. 54).
...
Pf. 125. (Distinct du Provincial de Portugal de ce nom, 1627-1
N. Lisbonne 1561, E. à Coïmbre 1576 (Lus. 43 II, 509v).
Un P. de ce nom meurt dans un naufrage le 31 oct. 1611,
mais à Coulam, sur la côte malabare (Goa 24 II).
HS 43a, 2v parle, semble-t-il, de ce dernier qu'il reporte à l
```

As últimas linhas incluem referência a duas pessoas adicionais. que foram registadas da seguinte maneira:

```
referido$António de Abreu/id=deh-antonio-de-abreu-ref1
ls$nacionalidade/Portugal
ls$jesuita-cargo/Provincial de Portugal/16270000
ls$jesuita-cargo/Provincial de Portugal/16290000
ls$nascimento/Lisboa/15610000
ls$jesuita-entrada/Coimbra/15760000/obs=Lus. 43. II 509v

referido$António de Abreu/id=deh-antonio-de-abreu-ref2
ls$nacionalidade/Portugal
ls$morto/Coulam, Malabar#Naufrágio/16111031
```

Notar que o id destas pessoas adicionais é construído como os das entradas principais com o sufixo ref-N, em que N é um número sequencial dentro dos referidos associados a uma entrada principal.

Relações arbitrárias entre pessoas

Existe uma forma geral de registar relações, introduzindo a pessoa relacionada com referido\$ e registando a relação com rel\$:

```
n$João da Silva/id=teste-joao-da-silva
....
referido$António da Silva
rel$parentesco/primo afastado/João da Silva/teste-joao-da-
```

A forma geral de registar as relações é:

```
rel$TIPO/VALOR/NOME DESTINO/ID DESTINO
```

Em que TIPO pode ser "parentesco", "profissional" (empregado de, criado de, patrão de), "economica" (emprestar dinheiro, comprar propriedade ou objeto) "sociabilidade" (usa-se para interações sociais pouco formais, como convívios, conversas, etc...).

O VALOR especifica dentro do tipo: "cunhado", "cunhada", "patrão", "empregado", etc....

As relações são "direcionais", ou seja, exprimem uma relação com origem na pessoa dentro da qual são registadas e com destino na pessoa referida na relação.

No exemplo acima a relação tem como origem António da Silva e como destino João da Silva. Em algumas relações é indiferente a direção, porque a relação tem o mesmo significado em ambos os sentidos, como é o caso de "primo" (Se A é primo de B então B é primo de A), ou "sócio". Mas muitas relações são assimétricas, como é o caso da maior parte das relações de parentesco: "pai", "mãe", "filho", "filha". Nesses casos a relação deve ser registada a seguir à pessoa que corresponde à origem da mesma.

O vocabulário de registo permite o registo de pessoas com uma função que produz automaticamente uma relação. É o caso de pessoas registadas com a função "pai", "mae", "marido", "mulher", etc... Durante o processo de tradução as relações são geradas automaticamente na forma acima, e aparecem nas fichas biográficas dessa forma.

Registo do texto integral da referência em obs

A entradas incluem para cada item de informação uma série de anotações sobre a fonte utilizada. Normalmente essas informações seriam adicionadas como observações em cada atributo, mas isso iria tornar o registo demasiado moroso. Como a fonte está disponível em texto integral, é mais prático simplesmente copiar o texto integral da entrada como observação ao atributo `ls$dehergne`

Assim na primeira entrada, de António de Abreu ficaria:

```

n$António de Abreu/id=deh-antonio-de-abreu
ls$nacionalidade/Portugal
ls$jesuita-estatuto/Padre
ls$jesuita-entrada/Goa/15791200
ls$embarcado/S. Valentim/16020325
ls$wicky/486/16020325
ls$jesuita-votos/Negaptattinam%Negapatami (Négapatam)/
ls$morte/Changchow#no rio, a caminho do Japão/16110000
ls$dehergne/1/obs=""E. Goa, déc. 1579 (DI XII, 612 n.
Emb. non prêtre, le 25 mars 1602, sur le S. Valentim
(W 486) | V. « Negapatami » (Négapatam), 6 janv. 1604,
pr. (Lus. 3, 82). Il signe Antonius Dabreu. M. dans la
rivière de « Chincheo », m.q. Changchow (Tchang-tcheou)
ou peut-être Chuanchow (Ts'iuen-tcheou), au Fou-kien,
en 1611, en route vers le Japon (Schütte 343; HS 43, 5
dit 1612). Pf. 125. (Distinct du Provincial de Portugal
de ce nom, 1627-1629 N. Lisbonne 1561, E. à Coïmbre 15
(Lus. 43 II, 509v). Un P. de ce nom meurt dans un naufrage
le 31 oct. 1611, mais à Coulam, sur la côte malabare
(Goa 24 II). HS 43a, 2v parle, semble-t-il,
de ce dernier qu'il reporte à l'an 1612.""

```

Importante: Para não interferir com a notação kleio é necessário verificar que a entrada copiada para o elemento obs esteja delimitada por aspas triplas -""- sempre que contenha os caracteres especiais seguintes: \$/#%; .

(originalmente a notação de triplas aspas não estava disponível pelo que a maior parte das entradas evita o uso dos caracteres especiais referidos).

Assinalar que dois registos dizem respeito à mesma pessoa

Acontece que informações referentes à mesma pessoa aparecem em pontos diferentes das fontes. Nesses casos são feitos diferentes registos, no mesmo ficheiro, ou em ficheiros separados, de informação sobre a mesma pessoa histórica. Na terminologia do Timelink dizemos que a mesma *pessoa real* têm várias *ocorrências* na(s) fonte(s).

Embora seja possível registar no interface da base de dados que duas ou mais *ocorrências* dizem respeito à mesma pessoa, agregando as informações na biografia da *pessoa real*, também é possível fazer essa identificação no momento do registo da fonte, usando o atributo *mesmo_que* ou *xmesmo_que* no registo da pessoa. Em ambas variantes o valor do atributo é o *id* da pessoa que se pretende identificar como sendo a mesma.

A primeira forma é usada para assinalar que uma ocorrência corresponde à mesma pessoa que outra *no mesmo ficheiro*, enquanto a segunda forma serve para assinalar uma identificação entre duas ocorrências em ficheiros diferentes.

Exemplo de duas ocorrências referentes à mesma pessoa em ficheiros diferentes:

No ficheiro dehergne-m.cli

```
referido$K'ang Hi/id=deh-kang-hi-ref4  
/obs=imperador Kangxi ofereceu epitáfio a Magalhães  
ls$titulo/Imperador da China
```

No ficheiro dehergne.cli também há uma referência a Kangxi

```
referido$K'Ang Hi/id=deh-kang-hi-ref2  
/obs=imperador Kangxi  
ls$titulo/Imperador da China
```

Podemos assinalar que ambas as referências dizem respeito à mesma pessoa do seguinte modo:

No ficheiro dehergne.cli mantemos o id, mas numa forma mais fê

```
referido$K'Ang Hi/id=deh-kang-hi  
/obs=imperador Kangxi  
ls$titulo/Imperador da China
```

No ficheiro dehergne-m.cli usamos o atributo xmesmo_que em vez

```
referido$K'ang Hi/xmesmo_que=deh-kangxi  
/obs=imperador Kangxi ofereceu epitáfio a Magalhães  
ls$titulo/Imperador da China
```

Assim o significado de xmesmo_que=deh-kangxi é: "esta pessoa é a mesma que noutro ficheiro aparece com o id deh-kangxi"

Como dito acima sem em vez de xmesmo_que tivéssemos escrito mesmo_que o tradutor tentaria verificar se no mesmo ficheiro existia de facto uma pessoa com id deh-kangxi e assinalaria erro se não a encontrasse.

Notas importantes sobre a utilização de mesmo_quee xmesmo_que

- Não é de forma nenhuma requerido que todas as ocorrências da mesma pessoa sejam identificadas deste modo. Esta é uma notação opcional. A razão disso é que na maior parte das aplicações do TimeLink só é possível saber quem é quem *depois* de recolher muitas informações, e por isso não é pratico tentar identificar durante o registo.
- Quando se usa xmesmo_quetem de se ter o cuidado de registar corretamente o id destino, porque o tradutor não tem modo de verificar se ele existe ou não. Se não existir será um gerado um erro durante a

importação do ficheiro para a base de dados, porque o sistema tentará agregar as informações biográficas de uma ocorrência inexistente.

- Por outro lado, mesmo que se registre corretamente o id destino, pode acontecer que um erro seja gerado na primeira importação dos ficheiros com essa informação, se o ficheiro com o `xmesmo_que` for importado antes da primeira importação do ficheiro que tem a ocorrência com o id destino. Esse erro já não ocorrerá em importações posteriores, mas causa por vezes confusão quando aparece.
- Por estas razões normalmente só se usa `xmesmo_que` para anotar re-ocorrências de pessoas relevantes, cujo id seja fácil de memorizar e que apareçam várias vezes (é o caso do Imperador Kangxi, potencialmente). O id fica registado num ficheiro que tem um estatuto preferencial, por exemplo um ficheiro de VIPs. E os outros ficheiros remetem para o id nesse com `xmesmo_que`.
- A variante `mesmo_que` normalmente é usada quando a mesma pessoa aparece mais que uma vez numa fonte, normalmente em pontos próximos. Uma utilização típica é em batismos de gémeos, em que se registam dois batismos cujos pais são os mesmos. Não são normalmente pessoas importantes, mas é útil registar nesse momento que são as mesmas pessoas porque mais tarde pode não ser claro.

Configurações e atalhos úteis no Visual Studio Code

Comandos do teclado

`Option+Z` Ligar/desligar quebra automática de linha ("word-wrap"): faz com que linhas demasiado longas para caberem na largura da janela de trabalho sejam automaticamente quebradas para manter a totalidade do texto visível.

`Option+SHIFT+setas cima ou baixo` mover a linha corrente para cima ou para baixo no texto (útil para reordenar linhas).

Nota sobre os nomes chineses

Na edição chinesa de 1995, o tradutor explica na introdução como lidou com os nomes chineses.

Jesuits in China The Chinese names of the Jesuits in China are generally known, but except for those who lived at the Chinese court and wrote books (especially in Chinese), the Chinese names of the other Jesuits are not so easy to trace. However, except for those who had lived in the Chinese court and had written books and sermons (especially in Chinese), the Chinese names of the other Jesuits are not so easy to find out, so we fully respect the original authors. Therefore, we fully respect the views of the original authors, and we have adopted

the phonetic transliteration of the names of foreign Jesuits whose Chinese names are not known to the authors, instead of imitating the Chinese names (though sometimes the Chinese names are not known). We have therefore fully respected the views of the original author, and in the case of those foreign Jesuits whose Chinese names are unknown to the author, we have always adopted the phonetic transliteration method, and no longer reproduced the Chinese names (although we have sometimes used the Chinese names of Mr Feng Chengjun [Pfister?] (but sometimes following the practice of Mr Feng Chengjun in his biography of the Jesuits who entered China). The original text of the names is given in parentheses. The transliterated names are for reference only. The original name should be used.

入华的耶稣会士们一般均有汉名，但除那些曾在中国宫廷生活过和曾著书立说者（尤其是以汉文写书者）之外，其他会士的汉名则不大容易查到，所以，我们完全尊重原作者的观点，对于作者不知其汉名的那些外国耶稣会士的名字一律采取音译的办法，不再仿造汉名（但有时也沿用了冯承钧先生在《入华耶稣会士列传》中仿造的作法），将名字的原文放在括号内。音译名字仅供参考，使用时应以原名为准. p.5

Joaquim Ramos de Carvalho, 2020-2024